



CENTENAS DE PESSOAS PARTICIPARAM DO II CURSO DE FORMAÇÃO SINDICAL DO SINDSIFCE



Foto: Ascom Sindsifce

O II Curso de Formação Sindical, realizado entre fevereiro e abril deste ano, reuniu centenas de pessoas em debates aprofundados sobre conjuntura política, carreiras TAEs e docentes, economia e sindicalismo, tanto em encontros presenciais quanto virtuais. Ao todo, foram mais de 200 participantes inscritos em seis encontros.

O objetivo da formação foi qualificar o debate sindical através de diálogos críticos e pertinentes, trazendo o trabalho e o serviço público como objetos centrais enquanto também se discutiram pontos específicos que dizem respeito à carreira de técnicos e docentes dos institutos federais.

A abertura do curso foi realizada no auditório do SINTUFCE e contou com a participação do militante e historiador Jones Manoel. Ele apresentou uma importante análise que abordou, entre diversos temas, neoliberalismo, economia nacional e extrema direita. Sobre isso, ele pontuou: “A gente só vai conseguir enfrentar a extrema direita e dar resposta aos nossos problemas civilizatórios quando colocarmos no centro do debate um programa econômico que mude de forma concreta as condições de vida da classe trabalhadora”.

Jones também parabenizou o SINDSIFCE pelo espaço do

Nessa edição:

- Centenas de pessoas participaram do II Curso de Formação Sindical do SINDSIFCE
- Sindicato realizou 11 assembleias de campi em março
- ADIFCE não é sindicato! Ministério do Trabalho nega carta sindical da associação em decisão definitiva

debate, destacando a importância da organização sindical na luta dos trabalhadores e da formação intelectual para qualificar os debates da esquerda frente aos atuais desafios políticos.

Emanuelle Barbosa, organizadora do curso e membro da Diretoria Colegiada do SINDSIFCE, também reforçou a relevância de uma formação no contexto sindical: “Se a gente não se capacitar, se organizar, não estar por dentro do nosso contexto torna muito mais fácil uma paralisia enquanto movimento. Toda vez que nós conseguimos debater juntos, nós avançamos muito nesse entendimento coletivo entre as categorias, pensando além de questões imediatistas”, afirmou ela.

Além de Jones Manoel, também participaram como palestrantes Fábio Sobral, John Mateus, Vanessa Jakimiu, Cezar Amario, Lidia Farias, Maria do Céu, Vânia Helena e Adelaide Gonçalves, que trouxeram valiosas contribuições através de seus conhecimentos e vivências na área da educação, economia e política.

O encerramento do curso ocorreu no Centro Frei Humberto, onde Adelaide Gonçalves abordou a luta de classes e o movimento sindical no Brasil e no mundo, trazendo um resgate histórico repleto de referências bibliográficas fundamentais.



Foto: Ascom Sindsifce

- I Conferência Internacional Antifascista reúne entidades sindicais e movimentos sociais
- Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC) é instituído por lei

SINDICATO REALIZOU 11 ASSEMBLEIAS DE CAMPI EM MARÇO

O SINDSIFCE realizou mais uma rodada de assembleia no mês de março. Foram feitas reuniões nos campi Caucaia, Itapipoca, Acaraú, Tianguá, Ubajara, Camocim, Sobral, Pecém, Paracuru, Jaguaruana e Aracati. Durante os encontros, foram debatidos pontos do acordo de greve, carreira TAE e docente, entre outros temas pertinentes à base.



Foto: Ascom Sinasefe

Os representantes da diretoria presentes nas reuniões apresentaram os convênios do sindicato, os principais processos da assessoria jurídica e abordaram as carreiras de TAEs e docentes: “Falamos sobre os resultados dos acordos de greve de 2024, tanto em relação aos técnicos quanto os docentes, e ao mesmo tempo já dialogando com a base na perspectiva de construção de uma campanha salarial para os próximos anos, apontando para os desafios que teremos em 2027”, explicou Cezar Amario, coordenador geral de Formação Política e Relações Sindicais.



Foto: Ascom Sinasefe

Além de apresentar as ações do sindicato, as assembleias buscam aproximar a base. É o que reforça Priscilla Uchôa, filiada ao SINDSIFCE que participou da assembleia no Campus Sobral: “O fato do sindicato vir presencialmente é importante justamente para que as pessoas se sintam parte. Hoje as pessoas sabem que tem pelo menos como trazer alguma ideia porque eventualmente o sindicato vai aparecer para atender essa demanda”, afirmou ela.

Durante as reuniões, também foram eleitos novos representantes de campi, que agora passarão a representar o sindicato e servirão como ponte entre servidores e o SINDSIFCE.

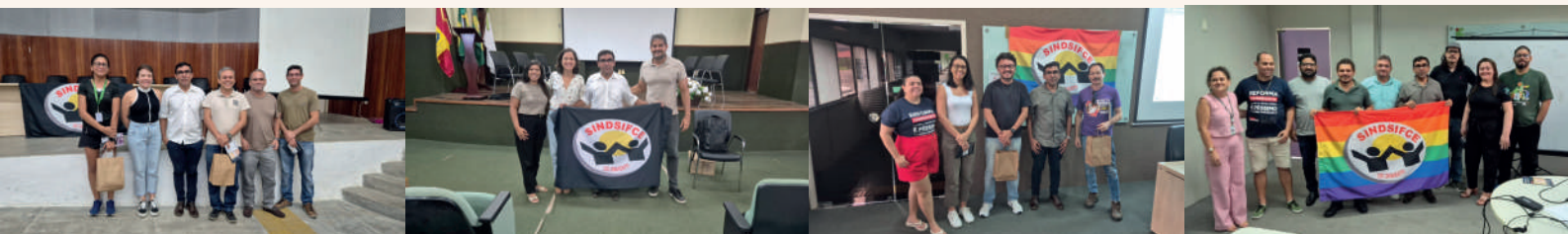


Foto: Ascom Sinasefe

ADIFCE NÃO É SINDICATO! MINISTÉRIO DO TRABALHO NEGA CARTA SINDICAL DA ASSOCIAÇÃO EM DECISÃO DEFINITIVA

Em decisão publicada no Diário Oficial da União no dia 9 de março, o Ministério do Trabalho indeferiu o pedido de registro do ADIFCE, associação criada no ano passado na tentativa de representar os docentes do IFCE. A decisão estabelece que eles não são um sindicato por não cumprirem os requisitos legalmente estabelecidos, bem

como aqueles definidos pelo próprio Ministério do Trabalho. Por se tratar de uma decisão definitiva, não cabem recursos ou apresentação de novos documentos.

Além de não atender os requisitos previstos em lei para definição de um sindicato, a ADIFCE não apresentou, de

Para conhecer todos os nossos parceiros, acesse: sindsifce.com.br/convenios

acordo com o ministério, os documentos estabelecidos pela portaria que regulamenta o tema. A partir da data da publicação da decisão, qualquer ação ou divulgação do grupo de docentes que se colocar como sindical se torna ilegal e pode gerar desdobramentos no âmbito da justiça.

Além de ter o registro negado no âmbito local, cabe lembrar que a ADIFCE é oficialmente ligada ao Proifes, associação que atua contra servidores e que assina acordos de greve rebaixados. No ano passado, inclusive, o Proifes teve seu registro sindical suspenso pelo Tribunal Regional do Trabalho da 10ª região (TRT).

Reforçamos que o SINDSIFCE é um espaço construído há 40 anos de forma legal e democrática para todos(as) os(as) servidores(as), que atua de maneira legítima e aberta ao diálogo e à participação ampla e diversa. Seguiremos lutando, não por interesses próprios, mas pela melhoria nas condições de trabalho e de vida, e pela legalidade e autonomia da nossa instituição que representa legitimamente técnicos e docentes.

I CONFERÊNCIA INTERNACIONAL ANTIFASCISTA REÚNE ENTIDADES SINDICAIS E MOVIMENTOS SOCIAIS



Realizada em março em Porto Alegre-RS, a I Conferência Internacional Antifascista reuniu milhares de pessoas, entre militantes, representantes de entidades políticas, sindicais e sociais, para debater a luta contra a extrema-direita. Representando o SINDSIFCE, esteve presente o membro da Diretoria Colegiada, Roberto Araújo.

Ele destacou a importância do evento: “A Conferência Antifascista buscou apontar horizontes de resistência e de luta contra a barbárie fascista. É de suma importância que os movimentos sociais entendam que saídas só poderão ser construídas coletivamente e mobilizando as amplas massas das sociedades. A diversidade de pessoas, grupos, movimentos e concepções de mundo, presentes em Porto Alegre, são um alento, um sopro de esperança de que poderemos, juntas e

juntos, dar uma resposta histórica à ameaça do fascismo”.

Dos dias 26 a 29 de março, foram debatidas durante as mesas alguns temas como a luta contra o fascismo ultra-liberal, a solidariedade entre os povos e luta anti-imperialista, negacionismo climático, antirracismo, feminismo, direitos civis, educação, ciência e tecnologia para soberania dos povos. Ao final do evento, foi elaborada a Carta de Porto Alegre, contra o fascismo e pela soberania dos povos, disponível na íntegra no site da conferência. Dentre as proposições do documento, foi sugerida a construção de conferências regionais e de uma segunda conferência internacional.

RECONHECIMENTO DE SABERES E COMPETÊNCIAS (RSC) É INSTITUÍDO POR LEI

No dia 30 de março de 2026, foi publicada a Lei nº 15.367/2026, que cria o Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC) no Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE).

elaborado na CNSC/MEC, além de outras pautas dos termos dos acordos de greve de docentes e técnicos.



Foto: Ascom Sindsifce

O RSC já existe na carreira docente e permite reconhecer formalmente os conhecimentos, experiências e competências adquiridos ao longo da trajetória profissional dos servidores. Na prática, ele possibilita que saberes construídos no cotidiano de trabalho e na experiência profissional sejam reconhecidos institucionalmente, contribuindo para a valorização da carreira.

Além da criação do RSC, a lei também inclui o fim da lista tríplice nas eleições para as Reitorias das Universidades Federais e a possibilidade dos TAEs das classes A, B, C e D poderem concorrer às Direções Gerais dos campi (o TAES de nível E já podiam concorrer).

Para o SINDSIFCE, a aprovação representa um avanço na carreira dos técnicos. É o que reforça Lidia Farias, membro da Diretoria Colegiada: "O RSC representa uma conquista histórica para os técnicos da educação federal, resultado da luta, mobilização e negociação da categoria. Com a implementação do RSC na Lei 11.091/2005, a medida reconhece a trajetória profissional dos servidores, valorizando os conhecimentos e experiências adquiridos ao longo da carreira e contribuindo para o fortalecimento do PCCTAE", afirma.

Ministério da Educação (MEC), composta por representantes do MEC, ANDES, CONIF, FASUBRA e SINASEFE, a lei representa uma grande conquista para os técnicos de todo o país, resultado de anos de luta e mobilização da categoria.

Durante a tramitação da proposta, entidades representativas da categoria denunciaram tentativas do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI) de descaracterizar o RSC. Diante das mobilizações e da pressão das entidades sindicais e dos servidores, o governo recuou em pontos considerados centrais para a manutenção do mecanismo. No fim do ano passado, o SINDSIFCE também se reuniu com o líder do governo no Congresso, José Guimarães, para reforçar a importância da aprovação do RSC como foi